



09 DE JUNHO DE 2016

Quinta-feira

- STJ começa a julgar ICMS no cálculo do PIS e Cofins
- NO CURTO PRAZO, O ÚNICO CAMINHO PARA O SETOR É A EXPORTAÇÃO, DIZ GERDAU
- USIMINAS CONTINUA DEMITINDO EM CUBATÃO
- EXECUTIVOS DE SIDERÚRGICAS DEFENDEM ESTÍMULOS ÀS EXPORTAÇÕES
- MERCEDES-BENZ VAI CORTAR 2.000 PESSOAS NO PAÍS, DIZ PRESIDENTE
- CEGONHEIROS APROVAM REAJUSTE DE 4% NO FRETE PARA VOLKSWAGEN
- CURITIBA FICA EM TERCEIRO EM RANKING DAS CIDADES INTELIGENTES
- BANCO CENTRAL MANTÉM TAXA BÁSICA DE JUROS EM 14,25% AO ANO
- GOVERNADORES TÊM ATÉ SEGUNDA PARA PROPOR AJUSTES NO SIMPLES NACIONAL
- STARTUP MINEIRA FABRICA CÉLULAS SOLARES TÃO FINAS E FLEXÍVEIS QUANTO UMA CARTOLINA
- EM CRISE, INDÚSTRIA SIDERÚRGICA DEVE DEMITIR MAIS DE 11 MIL ATÉ JUNHO
- CARROS AUTÔNOMOS USARÃO A BUZINA MELHOR DO QUE MOTORISTAS HUMANOS
- NGK NACIONALIZA VELA DE ALTO DESEMPENHO
- ZEN CRESCE E INVESTE PARA ELEVAR PRODUÇÃO
- GSS INAUGURA FÁBRICA EM PONTA GROSSA (PR) NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA (17)
- REED EXHIBITIONS ALCANTARA MACHADO ANUNCIA NOVA LIDERANÇA NA AMÉRICA LATINA
- 'NÃO ACREDITO EM IMPOSTO TEMPORÁRIO', DIZ PRESIDENTE DA FIESP
- CENTRAIS REFUTAM GREVE GERAL SUGERIDA POR RUI FALCÃO PARA ATO CONTRA TEMER
- CEO DA SUZUKI DEIXARÁ CARGO APÓS IRREGULARIDADES EM TESTES
- ALEMANHA LIBERA CONSERTO DE MAIS 1,1 MILHÃO DE CARROS VOLKSWAGEN A DIESEL
- MINISTÉRIO DIZ BUSCAR AMPLIAÇÃO DE ACORDOS INTERNACIONAIS
- BANCO CENTRAL REVELA QUE US\$ 3 BILHÕES DEIXARAM O BRASIL EM MAIO
- ENGENHEIROS CRIAM IMPRESSORA 3D DE BAIXO CUSTO 100% CURITIBANA
- CENÁRIO NO BRASIL É AINDA 'DESAFIADOR', AVALIA BANCO MUNDIAL

- SKAF DIZ QUE INDÚSTRIA AINDA AGUARDA MEDIDAS DE CURTO PRAZO
- MEIRELLES DIZ QUE SUBMETE AO TCU DEVOLUÇÃO DE RECURSOS DO BNDES
- BRF DESATIVA TEMPORARIAMENTE PARTE DE INDÚSTRIA DE ALIMENTOS EM JATAÍ
- MERCADO DE TRABALHO SINALIZA REDUÇÃO NO NÚMERO DE DEMISSÕES, DIZ FGV
- INDÚSTRIA DO AÇO VÊ QUEDA DE 6,8% NO ANO
- EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO VEEM SINAIS DE MELHORA, MAS MANTÊM CAUTELA
- COBRE RECUA PRESSIONADO POR DÓLAR FORTE E AUMENTO NOS ESTOQUES NA LME
- JUROS MÉDIOS NO CARTÃO DE CRÉDITO SUPERAM OS 441% AO ANO EM MAIO
- GERDAU CRITICA O ALTO NÍVEL DO CUSTO DO DINHEIRO NO BRASIL

CÂMBIO		
EM 09/06/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,388	3,389
Euro	3,838	3,840

Fonte: BACEN

STJ começa a julgar ICMS no cálculo do PIS e Cofins

09/06/2016 – Fonte: Portal Contábil



A 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) começou a julgar ontem, por meio de um recurso repetitivo, uma questão de grande impacto para a União: a possibilidade de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins. Por ora, só o relator, ministro Napoleão Nunes Maia Filho, votou, e de forma favorável ao contribuinte. O tema também está na pauta do Supremo Tribunal Federal (STF).

A discussão alcança R\$ 250 bilhões. É o valor que, em caso de derrota, a União teria que devolver aos contribuintes referente aos últimos dez anos. Perderiase ainda uma arrecadação anual de R\$ 27 bilhões, segundo afirmou em defesa oral o procurador Clóvis Monteiro da Silva Neto, da Fazenda Nacional.

Nos tribunais superiores, a questão é antiga. Havia posição consolidada no STJ inclusive com duas súmulas editadas há mais de 20 anos contra os contribuintes até manifestação divergente do Supremo Tribunal Federal em 2014.

Na ocasião, os ministros do STF ponderaram que a decisão se limitava ao caso concreto, uma vez que permaneciam sem julgamento uma ação declaratória de

constitucionalidade (ADC), proposta pela Advocacia Geral da União (AGU), e uma repercussão geral sobre o assunto.

Mesmo assim, a decisão foi o suficiente para lançar uma esperança aos contribuintes e deixar a dúvida sobre o STJ, que voltou a analisar a questão. O caso envolve a Hubner Componentes Automotivos.

No julgamento, há dois pedidos: um da empresa, pela exclusão do ICMS do cálculo das contribuições sociais, e outro da Fazenda Nacional, referente à possibilidade de retirada de valores transferidos a terceiros durante a vigência de dispositivo da Lei nº 9.718 um assunto menos polêmico, reconhecido como repetitivo em 2009.

Para a Fazenda Nacional, a retirada do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins só desonera o contribuinte no curto prazo, segundo o procurador. "Novas formas de financiamento serão buscadas.

Querer reduzir a base de cálculo da Cofins é demandar aumento de alíquota", afirmou. O debate só se aproveita aos "fabricantes de teses tributárias", segundo o procurador. O sistema da Cofins poderá se tornar mais complexo e custoso.

A defesa da advogada da Hubner, Anete Mair Maciel Medeiros, do Gaia, Silva, Gaede e Associados, dirigiu-se, principalmente, aos ministros que têm votado contra os contribuintes. Para ela, o ponto central da discussão é qual o conceito de faturamento e receita bruta. "O ICMS não é o produto, ele compõe o preço do produto", defendeu no julgamento.

Para o relator da ação, ministro Napoleão Nunes Maia Filho, as transferências a terceiros integram a base de cálculo do PIS e da Cofins porque não são predestinados a credores. Eles ingressam no arrecadador que as repassa posteriormente.

Já no caso do ICMS, segundo o ministro, a situação é diferente. Os valores do imposto são predestinados, "carimbados" ao Fisco estadual, de forma que não pertencem ao contribuinte e não integram sua receita. Tratar ingresso como receita sobreporia ao contribuinte um encargo indevido, acrescentou Napoleão.

Os valores de ICMS apurados e depois recolhidos ao Estado assumem caráter temporário, são "meros ingressos" ou "dotações alheias" que não se integram na receita própria da empresa, de acordo com o ministro.

Em seu voto, além de determinar a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins, Napoleão permitiu a compensação dos valores recolhidos nos dez anos anteriores.

"Nem tudo que reluz é ouro. Nem tudo que o comerciante recebe é receita dele. Tem coisa que não é. O ICMS, por exemplo", disse o relator. Após o voto, o ministro Mauro Campbell Marques pediu vista e se comprometeu a apresentar seu posicionamento na próxima sessão, marcada para o dia 22.

O entendimento do relator já era conhecido, por meio de julgamentos na 1ª Turma, segundo o advogado José Arnaldo da Fonseca Filho, do Levy e Salomão Advogados.

Para ele, os julgamentos em repetitivo servem para os ministros discutirem e consolidarem teses e não necessariamente se limitarem a repetir o que já estava estabelecido.

Fonseca Filho acredita que dificilmente o processo será julgado ainda no primeiro semestre.

No curto prazo, o único caminho para o setor é a exportação, diz Gerdau

09/06/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

O diretor-presidente da Gerdau, André Gerdau Johannpeter, avalia que o setor de aço no Brasil está em crise por causa de uma combinação de fatores externos, ligados principalmente à China, e de questões internas, onde se verifica uma forte queda no consumo de aço. Para o executivo, o único caminho para o setor no curto prazo é a exportação.

"O problema de sobre capacidade da China veio para ficar, e é difícil saber quantos anos irá durar", disse o executivo, durante participação no 27º Congresso do Aço, em São Paulo. "No Brasil, a queda no consumo é dramática. E essa conjunção de fatores coloca o futuro do setor numa posição muito difícil".

Segundo Johannpeter, é necessário enfrentar esse cenário de crise com iniciativas tanto no curto prazo quanto no médio e longo prazos. "No curto prazo, o único caminho é a exportação. O setor está buscando alternativas, como o Reintegra, para ajudar as exportações", disse.

Para o diretor presidente da Gerdau, no médio e longo prazos, é necessário buscar o aumento da competitividade estrutural do setor.

"Isso passa por juros e tributos, por exemplo, mas também há um trabalho interno a ser feito, as empresas precisam reagir", ponderou, afirmando que a Gerdau tem passado por uma revisão de seu modelo de gestão e uma modernização de sua cultura empresarial. "Também é necessária uma revisão dos locais onde vamos operar e onde teremos mais retorno."

Usiminas continua demitindo em Cubatão

09/06/2016 - Fonte: DCI



A Usiminas continua demitindo em Cubatão (SP), mesmo após o encerramento das atividades das áreas primárias da planta. Segundo apurou o DCI, a produção de laminados na unidade está bem abaixo do projetado por falta de placas vindas da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA).

Nos últimos dois meses, a planta da Baixada Santista operou em ritmo correspondente a uma semana de produção, totalizando cerca de 35 mil toneladas de laminados mensais. A projeção inicial da empresa era produzir de 160 mil a 200 mil toneladas por mês até o fim do ano.

Além da baixa demanda do mercado, a subsidiária da ThyssenKrupp estaria enviando menos placas do que o encomendado devido à "falta de crédito da Usiminas", afirmou uma fonte ligada à siderúrgica brasileira.

"Para junho, a produção não deve passar de 50 mil toneladas de laminados. Mas o novo presidente da Usiminas [Sérgio Leite] afirmou que já está em negociações com a CSA para destravar o fornecimento de placas", afirma a fonte, acrescentando que a

expectativa é que o escoamento na laminação, em julho, possa subir a 120 mil toneladas com a renegociação do contrato.

Segundo o presidente do sindicato dos metalúrgicos de Santos e região, Florêncio Resende de Sá, as placas contratadas com a CSA não estão chegando. "Os volumes produzidos na laminação estão muito baixos, principalmente porque os insumos não chegam à Cubatão", informa.

Procurada, a Usiminas informou por meio de nota que "está comprando normalmente placas da CSA". Por sua vez, a subsidiária da Thyssen declarou que "a empresa está fornecendo a quantidade acordada de placas de aço para a planta da Usiminas em Cubatão".

Corte de funcionários

Diante da queda da produção, as demissões continuam na unidade paulista. "Aos poucos, a intenção da empresa é reduzir em até 20% o quadro de funcionários até o fim do mês", revela uma fonte.

O presidente do sindicato da região pontua que as demissões não pararam desde a última dispensa de 1.800 funcionários em março. "A empresa vem demitindo a contagotas."

Em nota, a Usiminas declara que "o dimensionamento do quadro de pessoal está diretamente relacionado ao comportamento da demanda do mercado". Sá ressalta que a empresa e o sindicato estão em período de negociações do acordo coletivo.

A expectativa, segundo o dirigente, é que um novo encontro ocorra na próxima semana. No entanto, a Usiminas declara que "as negociações prosseguem, mas a próxima reunião ainda não foi agendada".

Executivos de siderúrgicas defendem estímulos às exportações

09/06/2016 - Fonte: DCI



Executivos do setor siderúrgico defendem as exportações como a única saída para a indústria local no curto prazo. Com o excesso de capacidade global em mais de 740 milhões de toneladas e a forte queda do consumo interno, as usinas operam com ociosidade próxima de 40%.

"A exportação é a única saída para o setor pois o mercado interno vai demorar muito tempo para voltar a crescer", afirmou nesta quinta-feira (09) o diretor-presidente da Gerdau, André Gerdau Johannpeter, durante o Congresso Aço Brasil.

Para o CEO da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, o governo poderia promover as exportações ao estimular o crédito à atividade.

"Precisamos exportar, mas também fortalecer o consumo interno", disse o executivo.

O presidente da Usiminas, Sérgio Leite, destacou a importância da redução da carga

tributária para destravar as vendas ao exterior. "Para exportar, precisamos tornar o aço brasileiro mais competitivo", ponderou.

Mercedes-Benz vai cortar 2.000 pessoas no país, diz presidente

09/06/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



A Mercedes-Benz, uma marca da Daimler, vai cortar 2.000 postos de trabalho no Brasil. A afirmação foi dada pelo presidente-executivo da Daimler Trucks, Wolfgang Bernhard, em evento com investidores na Alemanha. Segundo ele, os cortes deverão gerar uma despesa de € 100 milhões.

A subsidiária brasileira confirma o excedente em sua fábrica em São Bernardo do Campo, em São Paulo, o que "inevitavelmente precisa ser reduzido." A empresa não desmentiu a entrevista de Bernhard na Alemanha.

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC afirmou que não foi informado de nenhuma demissão em massa na Mercedes-Benz. Segundo a entidade, a montadora informou o número de postos de trabalho a mais que mantém na fábrica do ABC e que abriria um Programa de Demissão Voluntária (PDV).

"Se ocorrer medidas como essa vamos negociar para manter os empregos na fábrica", informou o sindicato.

No início do mês, a Mercedes abriu o PDV para todos os funcionários da fábrica e oferece condições que podem chegar a R\$ 115 mil, dependendo do tempo de casa do funcionário. Além disso, a montadora colocou em licença remunerada um grupo de cerca de 1,8 mil empregados por tempo indeterminado.

Confirmando-se a demissão dos dois mil funcionários, a unidade do ABC terá desligado, desde 2013, cinco mil pessoas, entre aposentadorias, demissões e PDVs abertos nesse período.

O mercado de caminhões caiu, até maio, 31,2%, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Foram vendidos no período 21,38 mil unidades. Em maio, as montadoras instaladas no país empregavam 128 mil pessoas, 10 mil a menos do que o quadro de funcionários de um ano atrás.

Além do Brasil, a Daimler deve cortar 1.240 empregados nos Estados Unidos e no México, segundo Bernhard. Ele disse que não descartaria mais layoffs (suspensão de contratos) nos EUA se o mercado de caminhões naquele país encolher mais que os 15% esperados neste ano.

A Daimler Trucks atualmente emprega 13.700 trabalhadores nos EUA e cerca de 11.500 no Brasil, disse uma porta-voz.

No mês passado, a Daimler alertou que as vendas e lucros na divisão de caminhões cairiam significativamente em 2016 devido à demanda mais fraca nos EUA e no Brasil. No entanto, Bernhard negou que a companhia necessite tomar medidas mais drásticas.

"Não precisamos de um programa adicional, podemos reagir rapidamente e flexivelmente a condições de mercado em transformação", disse Bernhard, citando passos para reduzir as durações das montagens de caminhões e diminuir seu portfólio de veículos pesados.

"Se queremos permanecer competitivos, precisamos construir mais veículos com menos pessoas", disse Stefan Buchner, chefe regional da divisão de caminhões para Europa e América Latina.

Curitiba subiu duas posições no ranking *Connected Smart Cities*. A cidade ficou em terceiro, atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro na lista de cidades inteligentes.

O bom desempenho em urbanismo e governança garantiram a boa colocação à capital paranaense. O prêmio leva em conta outros nove aspectos da gestão urbana, como saúde, meio ambiente e tecnologia. O resultado foi anunciado na manhã desta quarta-feira (8), no evento que dá nome à classificação, no Rio de Janeiro.

O prêmio avalia o potencial das cidades de tornarem-se inteligentes, ou seja, a capacidade do município de produzir respostas aos problemas urbanos. De fazer das soluções polos geradores de desenvolvimento.

"Ela não vira inteligente porque comprou um sistema de rastreamento de automóvel. A cidade é um organismo vivo que busca incorporar inteligência, tecnologia para garantir qualidade de vida e sustentabilidade econômica", explica Thomas Assumpção, presidente da Urban Systems, consultoria que elaborou o ranking em parceria com a Sator.

O resultado leva em conta as ações implantadas para solução dos problemas. O especialista em inovação André Telles, do iCities, acredita que Curitiba tem a seu favor um "DNA inovador", que influencia tanto ações do governo quanto da iniciativa privada e da sociedade como um todo.

O empenho da cidade em realizar *hackatons* é um exemplo. As "maratonas hacker" contam com apoio da administração. O município, por sua vez, pode incorporar tecnologia fresquinha e aumentar a eficiência de gestão.

A relação com aplicativos urbanos é outra boa prática. Curitiba foi a primeira cidade do país a criar perfil oficial no Colab, rede social de reclamações e sugestões ao poder público. A cidade também é sede da Fleety, plataforma de "car sharing" (compartilhamento de carros), que tem entre seus objetivos dar maior fluidez à mobilidade urbana.

São ações que têm um pé na iniciativa privada e tornam a cidade mais inteligente, explica Telles. O iCities é co-organizador do *Connected Smart Cities*.

No quesito urbanização, Curitiba passou do quarto para o primeiro lugar. A regularização das parcerias público-privadas por meio das "operações urbanas consorciadas", incluídas no Plano Diretor municipal, pesou. Não é só a existência da lei, explica Assumpção, mas a sua aplicabilidade.

"Se tem lei mas não tem PPP nenhuma, ou a lei é ruim ou você não sabe usar". Curitiba tem operação urbana consorciada no projeto da Linha Verde, de 2011.

No quesito governança, a transparência de dados e existência de conselhos de monitoramento mantiveram a cidade no primeiro lugar. A cidade é 7.º lugar na Escala Brasil Transparente (EBT), elaborada pela Controladoria Geral da União (CGU).

No "Ranking da transparência" do Ministério Público Federal (MPF), a cidade lidera. O secretário do Governo Municipal, Ricardo Mac Donald Ghisi, vê como um

reconhecimento. "É uma série de ações voltadas para a gestão. O básico é a gestão transparente e participativa, por isso temos estes prêmios".

O incentivo a energias limpas e renováveis é um dos pontos fracos da cidade, no ranking, na opinião de André Telles, do iCities.

A cidade de Palmas, no Tocantins, levou primeiro lugar na região Norte graças uma nova lei de incentivos. Empresas que investem em infraestrutura sustentável (como instalação de células fotovoltaicas e calha para recolher água da chuva) ganham desconto em impostos municipais.

O projeto Ecoelétrico, em Curitiba, é uma boa iniciativa que pode ser um impulso para iniciativas em energia. O projeto que incorpora veículos elétricos à frota pública é uma parceria entre município, as empresas Renault e Itaipu, e o centro de pesquisas Ceii.

Desde sua criação, em 2014, já poupou a emissão de 12.264 quilogramas de gás carbônico na atmosfera, segundo dados do site oficial do programa. Para André Telles, é o tipo de ação que "faz com que o município entenda melhor o conceito de cidades inteligentes e o coloque em prática".

Cegonheiros aprovam reajuste de 4% no frete para Volkswagen

09/06/2016 - Fonte: Diário do Grande ABC



Cegonheiros que prestam serviço para a Volkswagen aprovaram em assembleia na manhã de ontem o reajuste de 4% no valor do frete pago pela companhia às transportadoras contratadas – e, conseqüentemente, repassado aos motoristas – para distribuir os veículos fabricados pela montadora às concessionárias de todo o País.

Quase 100% dos trabalhadores que estiveram na manhã de ontem no Buffet Pingus, em São Bernardo, foram favoráveis ao reajuste. O valor já havia sido aprovado em reunião no dia 13, mas não havia sido documentado.

Com a deliberação pela aceitação da proposta, os cegonheiros devem receber os valores retroativos a maio e o trabalho, que estava parcialmente interrompido, será normalizado.

Para o vice-presidente do Sindicato Nacional dos Cegonheiros, Jaime Ferreira dos Santos, o valor está abaixo do ideal, porém foi o possível tendo em vista o cenário brasileiro atual.

"Esperávamos essa aprovação, apesar de precisarmos de um reajuste maior. A defasagem dos três últimos anos chega perto dos 25% e eu até prefiro dizer que, nos dois últimos anos, sequer tivemos reajuste. No entanto, neste momento de crise, entendemos que é o que dava para fazer."

Santos afirmou, contudo, que espera que a Volkswagen não repasse ao cliente final o valor adicional do frete. Pelo contrário. Sugeriu que a montadora ofereça condições mais atrativas aos clientes.

Isso porque, com aumento nas vendas, também haveria aquecimento da demanda por entregas, o que ajudaria a garantir os empregos no setor. "Com as vendas

aumentando, nossa produtividade no transporte também sobe e uma coisa acaba não compensando, mas justificando a outra.”

O presidente do sindicato, José Ronaldo Marques da Silva, o Boizinho, ressaltou a confiança dos trabalhadores na entidade de classe e disse que, apesar de o índice de 4% não representar um valor alto, já ajuda a viabilizar as viagens.

“A votação de hoje (ontem) foi maciça, sinal que o cegonheiro ainda acredita no sindicato. Temos os pés no chão, entendemos a situação que o País se encontra hoje”, afirmou.

Sobre a paralisação de parte da categoria, Santos garantiu que a entidade não decretou greve e que, portanto, as interrupções foram voluntárias.

Os trabalhadores que participaram da assembleia se disseram satisfeitos com o resultado das negociações. “Os 4% estão bons por causa do momento. Era o que eu previa”, disse Luiz Gonzaga, 59 anos. “Estou satisfeito, pois compreendo a situação do País”, reforçou Antônio Bezerra, 69. “Foi o esperado, mas sabemos que o reajuste deveria ser maior, já que todos os gastos subiram”, afirmou Márcio Pereira, 42.

INCERTEZA

Além da questão do reajuste, a categoria foi tomada nas últimas semanas pela dúvida quanto ao futuro dos contratos das transportadoras com a multinacional. Informações davam conta de que havia o risco de substituição da prestação de serviços, hoje realizada por quatro companhias, Brazul, Tegma, Transauto e Transzero, por uma única empresa. As lideranças do sindicato, entretanto, reforçaram que se trata apenas de conversas de bastidor.

“Nós não temos acesso (à informação). Isso é uma parte que diz respeito às transportadoras, então elas sabem o que fazer. Vão trabalhar em prol do contrato, que deve estar em vigência ainda, e, no ano que vem, nós veremos o que vai acontecer”, disse Boizinho.

Curitiba fica em terceiro em ranking das cidades inteligentes

09/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



Curitiba subiu duas posições no ranking *Connected Smart Cities*. A cidade ficou em terceiro, atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro na lista de cidades inteligentes.

O bom desempenho em urbanismo e governança garantiram a boa colocação à capital paranaense.

O prêmio leva em conta outros nove aspectos da gestão urbana, como saúde, meio ambiente e tecnologia. O resultado foi anunciado na manhã desta quarta-feira (8), no evento que dá nome à classificação, no Rio de Janeiro.

O prêmio avalia o potencial das cidades de tornarem-se inteligentes, ou seja, a capacidade do município de produzir respostas aos problemas urbanos. De fazer das soluções polos geradores de desenvolvimento.

“Ela não vira inteligente porque comprou um sistema de rastreamento de automóvel. A cidade é um organismo vivo que busca incorporar inteligência, tecnologia para garantir qualidade de vida e sustentabilidade econômica”, explica Thomas Assumpção, presidente da Urban Systems, consultoria que elaborou o ranking em parceria com a Sator.

O resultado leva em conta as ações implantadas para solução dos problemas. O especialista em inovação André Telles, do iCities, acredita que Curitiba tem a seu favor um “DNA inovador”, que influencia tanto ações do governo quanto da iniciativa privada e da sociedade como um todo.

O empenho da cidade em realizar *hackatons* é um exemplo. As “maratonas hacker” contam com apoio da administração.

O município, por sua vez, pode incorporar tecnologia fresquinha e aumentar a eficiência de gestão. A relação com aplicativos urbanos é outra boa prática.

Curitiba foi a primeira cidade do país a criar perfil oficial no Colab, rede social de reclamações e sugestões ao poder público.

A cidade também é sede da Fleety, plataforma de “*car sharing*” (compartilhamento de carros), que tem entre suas objetivos dar maior fluidez à mobilidade urbana. São ações que têm um pé na iniciativa privada e tornam a cidade mais inteligente, explica Telles. O iCities é co-organizador do *Connected Smart Cities*.

No quesito urbanização, Curitiba passou do quarto para o primeiro lugar. A regularização das parcerias público-privadas por meio das “operações urbanas consorciadas”, incluídas no Plano Diretor municipal, pesou.

Não é só a existência da lei, explica Assumpção, mas a sua aplicabilidade. “Se tem lei mas não tem PPP nenhuma, ou a lei é ruim ou você não sabe usar”. Curitiba tem operação urbana consorciada no projeto da Linha Verde, de 2011.

No quesito governança, a transparência de dados e existência de conselhos de monitoramento mantiveram a cidade no primeiro lugar. A cidade é 7.º lugar na Escala Brasil Transparente (EBT), elaborada pela Controladoria Geral da União (CGU).

No “Ranking da transparência” do Ministério Público Federal (MPF), a cidade lidera. O secretário do Governo Municipal, Ricardo Mac Donald Ghisi, vê como um reconhecimento.

“É uma série de ações voltadas para a gestão. O básico é a gestão transparente e participativa, por isso temos estes prêmios”.

O incentivo a energias limpas e renováveis é um dos pontos fracos da cidade, no ranking, na opinião de André Telles, do iCities. A cidade de Palmas, no Tocantins, levou primeiro lugar na região Norte graças a uma nova lei de incentivos.

Empresas que investem em infraestrutura sustentável (como instalação de células fotovoltaicas e calha para recolher água da chuva) ganham desconto em impostos municipais.

O projeto Ecoelétrico, em Curitiba, é uma boa iniciativa que pode ser um impulso para iniciativas em energia. O projeto que incorpora veículos elétricos à frota pública é uma parceria entre município, as empresas Renault e Itaipu, e o centro de pesquisas Ceii.

Desde sua criação, em 2014, já poupou a emissão de 12.264 quilogramas de gás carbônico na atmosfera, segundo dados do site oficial do programa. Para André Telles,

é o tipo de ação que "faz com que o município entenda melhor o conceito de cidades inteligentes e o coloque em prática".

Banco Central mantém taxa básica de juros em 14,25% ao ano

09/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central anunciou há pouco a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 14,25% ao ano, conforme amplamente esperado pelo mercado.

A decisão foi unânime. Todos os 41 economistas e instituições consultados pela agência internacional Bloomberg previram a Selic estável nesta reunião. É a sétima vez consecutiva em que o Copom decide que a taxa deve permanecer inalterada.

A reunião ainda contou com o atual presidente do BC, Alexandre Tombini. O economista Ilan Goldfajn, indicado para o posto, foi aprovado somente nesta terça-feira (7) pelo Senado, o que o impediu de participar deste encontro.

Sinais de aceleração da inflação tornam improvável uma redução da Selic no curto prazo. O IPCA, índice oficial do país, foi de 0,78% em maio, acima da taxa registrada em abril (0,61%), segundo o IBGE. Foi o índice mais alto para o mês desde 2008, quando havia subido 0,79%.

Em maio do ano passado, o índice havia sido de 0,74%.

O último boletim Focus, do Banco Central, voltou a indicar que a inflação continuará pressionada neste ano. As estimativas de economistas ouvidos pelo BC é de que o IPCA encerre 2016 a 7,12%, contra estimativa de 7,06% na semana passada. Há quatro semanas, a previsão era de 7%.

A expectativa dos mesmos economistas é de que a Selic fique em 12,88% em 2016, mesma previsão da pesquisa Focus anterior.

Governadores têm até segunda para propor ajustes no Simples Nacional

09/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



Após reunião na tarde desta quarta-feira (8) com o presidente do Senado, Renan Calheiros, os governadores terão até segunda-feira (13) para analisar e oferecer sugestões ao projeto de ampliação do Simples Nacional. O objetivo é fazer com que o projeto passe no Congresso, sem prejudicar a arrecadação dos estados e municípios.

Após pressão da Receita Federal e do risco de não ser aprovado no Senado, a relatora do PLC 125/2015, senadora Marta Suplicy, apresentou um novo texto para o projeto que prevê a elevação do teto de faturamento para enquadramento no Simples Nacional. O projeto foi proposto pela Câmara e aguarda desde dezembro a aprovação do Senado.

O texto anterior, aprovado na Câmara, previa a ampliação do limite de enquadramento no Simples para R\$ 14,4 milhões, o que gerou muitas críticas de governadores e da Receita Federal. Segundo cálculos da Receita, tal medida causaria uma perda de arrecadação de, pelo menos, R\$ 11,43 bilhões por ano.

Para que o projeto passe no Congresso, o novo texto prevê ampliação do teto de faturamento dos atuais R\$ 3,6 milhões para R\$ 4,8 milhões anuais, passando a valer a partir de julho de 2017 no caso das empresas já optantes e a partir de 2018 para novas ingressantes. No caso do microempreendedor individual (MEI), o teto passará dos atuais R\$ 60 mil para R\$ 72 mil por ano.

De acordo com a Agência Senado, a senadora Marta Suplicy reconheceu que o novo teto ficou "aquém" do esperado pelos empresários, mas, por causa da atual situação econômica do país, as adaptações foram necessárias.

ICMS e ISS

O novo texto também prevê que o pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) e do Imposto sobre Serviços (ISS) será por fora da guia do Simples Nacional na parte da receita bruta anual que exceder R\$ 3,6 milhões. Essa era uma exigência tanto dos municípios, responsáveis pelo ISS, quanto dos estados, que cobram o ICMS.

Segundo a relatora do projeto no Senado, o novo Simples Nacional causará um impacto positivo nos orçamentos com um acréscimo de R\$ 105 milhões com ICMS e de R\$ 54 milhões com ISS.

No caso federal, a previsão de perda será de R\$ 1,6 bilhão.

Ainda não há uma data prevista para votação no Plenário do Senado. Se aprovado, o projeto volta para a Câmara apreciar as mudanças no texto original.

Startup mineira fabrica células solares tão finas e flexíveis quanto uma cartolina

09/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



O Brasil concorre em igualdade com outros países do mundo na área de pesquisas sobre filmes finos orgânicos capazes de converter energia solar em elétrica. Em cerca de oito meses de atuação, a startup mineira SUNEW, que produz e vende placas OPV – sigla em inglês para painéis fotovoltaicos orgânicos – já figura como uma das líderes globais neste segmento.

Por ano, a companhia é capaz de fabricar até 400 mil m² dos materiais, produzidos em rolos. Esta condição aumenta a possibilidade de ganhos de escala e permite a personalização do produto conforme a necessidade do comprador.

A capacidade de geração energética média dos filmes é de 60 megawatts/pico, mas o índice pode variar de acordo com a intensidade da tinta aplicada no substrato plástico. Composta por polímeros de carbono é a tinta que, em contato com a radiação solar, cria o sistema que libera elétrons e forma a corrente elétrica ligada à rede do usuário.

O modelo de captação e distribuição energético funciona com a mesma lógica das tecnologias tradicionais, baseadas em placas de silício.

A variação do OPV, entretanto, garante ao sistema versatilidade suficiente para que se adapte a diferentes superfícies e conquiste novos mercados não tão acessíveis às soluções mais conhecidas, como as placas solares tradicionais. Na prática, os filmes podem ser aplicados de janelas de prédios, vidros de carros a mochilas e capas para tablets, por exemplo.

Brasil na frente

A tecnologia passou a ser investigada há cerca de duas décadas, mas já representa a maior promessa do mercado fotovoltaico para aumentar o aproveitamento solar e popularizar o setor.

“Países como Alemanha, Japão e Inglaterra, por exemplo, já avançados no domínio do mercado solar, estão em fases de pesquisa e aplicação das OPVs semelhantes à nossa”, conta Marcos Maciel, diretor da SUNEW.

Criada a partir da convergência de esforços entre o Centro Suíço de Eletrônica e Microsistema (CSEM) Brasil, BNDES, Tradener, CMU Energia e o fundo de investimento FIR Capital, a fábrica chegou a contar no início dos trabalhos, em 2011, com representantes de mais de uma dezena de países na equipe para acelerar o domínio do conhecimento.

Hoje, o time formado por 20 químicos, físicos e engenheiros de materiais, além de membros do CSEM, continua plural, com integrantes de, pelo menos, cinco nações.

Tecnologia chega ao mercado

Neste ano, as novidades já começam a ganhar mercado. O primeiro teste dos filmes será feito na fachada do novo prédio da Totvs, em São Paulo, uma das maiores desenvolvedoras de softwares do mundo.

O edifício, com previsão de ser entregue no início de 2017, terá filmes em OPV dentro dos vidros. Eles vão revestir 4 mil m² de área do empreendimento. A SUNEW ainda não estima o volume energético que as películas adicionarão à rede elétrica, mas adianta que a energia produzida deve manter em funcionamento os 3,5 mil notebooks da companhia.

Os vidros custaram cerca de 40% a mais que os tradicionais, mas a economia mensal com a conta de luz deve recuperar o investimento em menos de dez anos.

As montadoras também já estão no radar da startup mineira. A Fiat, por exemplo, está em fase avançada de testes para usar a tecnologia em modelos da marca.

Instalada no teto do veículo, a película solar pode reduzir em até 3% o consumo de combustível, diminuindo, também, a emissão de CO₂ (dióxido de carbono) à atmosfera. O sistema ainda garantiria, em dias quentes, energia suficiente para manter um ventilador interno funcionando com o carro desligado.

Em dois anos, custo dos painéis pode cair pela metade

Os custos da inovação ainda são altos, com valores que variam de R\$ 1 mil a R\$ 1,8 mil por m² instalado.

Hoje, a matéria prima à base de carbono para produção das tintas é importada de países como Japão, Alemanha e Estados Unidos, mas o domínio da tecnologia por empresas nacionais e o ganho de escala trazido pela alta da demanda podem alterar o cenário e reduzir os preços pela metade dentro de dois anos.

Até agora, foram investidos R\$ 100 milhões nas pesquisas do OPV no Brasil. Daqui em diante, contudo, as perspectivas tendem a ser de lucro.

“Nosso processo produtivo é simples, barato e quase dez vezes mais ecológico que o baseado nas placas solares”, diz Marcos Maciel, diretor da SUNEW.

Segundo ele, são necessários dois anos de economia das placas solares para que o meio ambiente seja compensando pelo processo de confecção do sistema.

“No caso dos filmes orgânicos, o tempo é inferior, porque consumimos bem menos energia”, diz. A intenção da tecnologia, no entanto, não é concorrer com a tradicional, e sim, fornecer mais oportunidades ao mercado. “Quanto mais o setor solar crescer no Brasil, melhor”, conclui Maciel.

Em crise, indústria siderúrgica deve demitir mais de 11 mil até junho

09/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



A indústria do aço vive a pior crise de sua história, segundo números apresentados nesta quarta-feira (8) pelo Instituto do Aço. Impactado pela crise econômica que derrubou a atividade de seus principais clientes, o setor estima para o primeiro semestre deste ano a demissão de 11,3 mil pessoas e fechamento de 23 unidades produtivas.

Até dezembro, a entidade prevê redução na produção do aço bruto de 6,8% e queda nas vendas internas da ordem de 10%. As projeções foram revisadas para baixo. Em fevereiro, o Instituto projetava queda de 1% na produção e de 4,1% nas vendas.

Ainda de acordo com a entidade, o consumo aparente da liga nos primeiros cinco meses de 2016 caiu 35,4% sobre o mesmo período do ano passado. Dos 14 alto-fornos instalados no país, cinco estão parados. A fraqueza na demanda fez o setor adiar cerca de US\$ 2,9 bilhões em investimentos previstos para os próximos anos.

Para Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto do Aço, não há no horizonte uma perspectiva de melhoria do cenário até o fim de 2017, sobretudo pelo cenário interno. Segundo ele, é preciso haver uma retomada do Reintegra para auxiliar no aumento das exportações.

“As prioridades [do novo governo] são tão grandes para organizar a casa, por exemplo, fazer o ajuste fiscal, e não há nada que sinalize um crescimento de PIB, que está ligado umbilicalmente com o aço”, afirmou Lopes.

A entidade já se reuniu com alguns ministros do novo governo e também com o presidente interino Michel Temer semanas antes de ele assumir o cargo. Benjamin Baptista Filho, conselheiro do Instituto do Aço e presidente da ArcelorMittal, disse que tanto os ministros quanto Temer se “sensibilizaram” com a situação apresentada.

“Conversamos com membros do governo referendando e reafirmando os pleitos que estamos precisando. A retomada do consumo doméstico vai demorar muito tempo”, explicou Baptista. Perguntados sobre se esperam algum incentivo do governo, tanto Baptista quanto Lopes disseram que não.

“Não queremos incentivo, queremos isonomia para conseguir competir internacionalmente. O Reintegra, que é que pedimos, é só compensação de resíduo tributário não um incentivo”, detalhou Lopes.

A falta de esperança com o cenário interno é justificado pela retração no primeiro trimestre de 23% da produção dos três setores (construção civil, bens de capital e automotivo) responsáveis por 80% do consumo de aço.

Carros autônomos usarão a buzina melhor do que motoristas humanos

09/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

O Google revelou que seus carros autônomos não sabem somente mudar de faixa e respeitar a luz amarela do semáforo. Agora eles podem também buzinar como qualquer ser humano.

Enquanto os protótipos da empresa são testados nas estradas públicas, o Google começou a treinar seus computadores a confiar na buzina para cenários específicos, como quando um outro motorista está dando ré e não percebe a aproximação do carro autônomo. Em outra situação, ele buzinará quando um motorista começa a invadir uma faixa ocupada.

A empresa está aplicando este recurso depois de testá-lo de uma forma que só era percebida de dentro do próprio carro. Os engenheiros não queriam que o veículo buzinasse para outras pessoas desnecessariamente ou por engano.

Então, quando o carro buzina acidentalmente para alguém durante os testes, apenas os funcionários do Google em seu interior podiam ouvir e imediatamente ensinavam o computador de que aquele não era um momento apropriado para a buzina.

Embora o sistema ainda exija ajuste, é fácil imaginar que um dia a buzina do Google será mais confiável do que a humana.

Basta pensar no seu último trajeto de carro; alguém buzinou para você? Será que havia algum perigo real ou a pessoa atrás do volante apenas estava em um dia ruim? Às vezes é difícil de dizer. Mas o Google quer que seu carro sem motorista seja mais criterioso no uso da buzina.

“Se um outro veículo está lentamente dando ré em nossa direção, poderemos criar dois toques curtos, de forma mais amigável, apenas para que o motorista saiba que estamos atrás”, escreveu a empresa em seu último relatório mensal sobre os carros autônomos. “No entanto, se há uma situação de mais urgência, usaremos um toque alto e de maior duração”.

NGK nacionaliza vela de alto desempenho

09/06/2016 – Fonte: Automotive Business

De olho no aumento da produção de carros no País que já saem de fábrica equipados com velas de ignição especiais de alto desempenho, principalmente de irídio, a NGK decidiu investir na nacionalização de produto que apresenta benefício similar, com eletrodo central de platina.

Para ser vendida inicialmente somente no mercado de reposição com o nome G-Power, a vela começa a ser fabricada até o fim deste ano na planta da empresa em Mogi das Cruzes (SP), mas já está sendo lançada esta semana na Autopar - Feira de Fornecedores da Indústria Automotiva, de 8 e 11 de junho em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba (PR).

“É uma tendência mundial, porque a vela feita com material nobre melhora o desempenho, garante a queima mais completa do combustível, e assim reduz emissões. Por isso as montadoras estão usando cada vez mais”, explica Edson Miyazaki, diretor comercial da NGK do Brasil.

“Já vendemos aqui velas especiais importadas do Japão, mas com o dólar valorizado as fabricantes de veículos querem nacionalizar mais itens. Vemos nisso uma oportunidade de aumento da demanda que poderá levar à fabricação de outros produtos desse tipo”, completa.

A NGK não revela o valor investido na fabricação da nova vela na fábrica brasileira. Miyazaki informa que foi instalada apenas uma máquina para produzir o eletrodo central de platina, sem contratação de pessoal.

“Muitos dos outros processos e materiais usados são comuns a outros tipos de velas, como a produção do isolador. Assim não foi necessário investir em uma linha completamente nova, só a parte que produz o eletrodo especial”, explica.

O executivo também não diz qual é a capacidade de produção, mas garante que a planta de Mogi está preparada para atender qualquer demanda. “Se for necessário podemos investir nisso”, afirma.

Hoje com potencial produtivo da fábrica brasileira é de 6,5 milhões de velas por ano.

O aftermarket, incluindo exportações, representa 80% das vendas e o fornecimento direto às montadoras fica com os 20% restantes. Com exceção da Toyota e do Grupo PSA Peugeot Citroën, todos os outros fabricantes são clientes. Segundo Miyazaki, a vela com ponta de platina é um meio termo, custa o dobro da convencional, mas menos do que a de irídio, que é de quatro a cinco vezes mais cara.

“A G-Power apresenta benefícios de desempenho muito parecidos com a vela de irídio e por isso é uma boa opção. A estratégia é estimular o mercado para aumentar a demanda por velas especiais por meio de um produto que oferece excelente custo-benefício”, pontua.

A NGK também tem a linha de velas Iridium importadas do Japão, que ainda não têm escala suficiente para justificar a fabricação no Brasil.

O segredo das velas de alto desempenho é o eletrodo mais fino que pode ser feito com materiais nobres, o que torna a ignição mais fácil e a combustão mais homogênea dentro do cilindro do motor. Enquanto o eletrodo central de irídio tem 0,4 milímetros, o de platina mede 0,6 mm e o convencional 2,6 mm.

ZEN cresce e investe para elevar produção

09/06/2016 – Fonte: Automotive Business



A ZEN, fabricante impulsores de partida e polias de alternadores, é um caso raro na indústria brasileira de autopeças. Enquanto muitas empresas enfrentam a possibilidade de quebrar, a companhia segue em expansão mesmo na crise.

Em 2015 o faturamento avançou 13% e as vendas somaram 9 milhões de componentes. “Esperamos repetir esse crescimento em 2016, com aumento de 12% a 14%”, aponta o presidente, Gilberto Heinzelmann.

Para apoiar esta expansão, a empresa anuncia investimento da ordem de R\$ 3 milhões para ampliar a linha de tensionadores e garantir cobertura maior do mercado. A gama

da ZEN já alcança 86% da frota circulante de veículos e a ideia é chegar mais perto de uma cobertura total.

Os componentes são fabricados em planta na cidade de Brusque, em Santa Catarina. “Já temos posição consolidada com a nossa linha elétrica e queremos ampliar a presença da linha mecânica, segmento que inclui tensionadores”, esclarece.

O segredo da ZEN para crescer em plena crise no setor automotivo é equilibrar os negócios entre fornecimento a montadoras, ao mercado de reposição e exportações, aponta Heinzelmann.

Cerca de 65% do faturamento da companhia vem de vendas a outros países. O principal mercado está na América Latina, mas os negócios chegam a mais de 60 países, com operação comercial nos Estados Unidos, escritório na China e uma série de distribuidores globais.

“Por isso vamos alcançar as nossas metas financeiras. A queda do mercado brasileiro tem sido mais do que compensada com as nossas exportações”, conta Heinzelmann, sem esboçar nenhum pessimismo.

Ele diz que, no passado, a companhia encontrou o caminho para a rentabilidade ao manter a coerência de sua linha de produtos, priorizando alguns segmentos, e investir em manufatura enxuta.

GSS inaugura fábrica em Ponta Grossa (PR) na próxima sexta-feira (17)

09/06/2016 – Fonte: CIMM

A Global Steering Systems (GSS), multinacional norte-americana que fabrica componentes automotivos, irá inaugurar, na sexta-feira, dia 17 de junho, sua unidade fabril no Distrito Industrial Cyro Martins, em Ponta Grossa (PR).

A cerimônia está marcada para as 15h, e terá a presença do prefeito Marcelo Rangel, do Secretário de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional Paulo Carbonar, e outras autoridades políticas, além do CEO da GSS e outros diretores internacionais da empresa.

A empresa é uma das enquadradas no programa de benefícios fiscais Paraná Competitivo, e seu investimento total no município é de aproximadamente R\$ 50 milhões.

Apesar da inauguração oficial, a empresa já está produzindo, há cerca de seis meses, os componentes automotivos na cidade. Entre seus produtos, que são fornecidos para empresas do setor automotivo instaladas na Região Metropolitana de Curitiba, estão componentes de direção elétrica, como barras de direção e colunas intermediárias.

Quando em capacidade máxima, a empresa irá empegar cerca de 100 pessoas de forma direta.

O complexo fabril possui uma área construída de 6 mil m² e está localizado às margens da Avenida Continental, na esquina da indústria fabricante de fogões ‘Braslar’.

Esta é a terceira fase de expansão da empresa no mundo. Além da unidade em Ponta Grossa, o grupo também realizou, desde 2014, investimentos na China (em Changshu) e na Polônia (na cidade de Opole).

Klabin inaugura Projeto Puma em junho

A Klabin é outra empresa que irá inaugurar uma unidade fabril neste mês de junho na região dos Campos Gerais.

Está marcado para o dia 28, às 11h, a cerimônia oficial do Projeto Puma, fábrica de celulose que a maior produtora e exportadora de papéis do Brasil construiu no município de Ortigueira.

Trata-se do maior investimento privado da história do Paraná, cujo aporte chegou a R\$ 8,5 bilhões.

A unidade iniciou a produção no mês de maio e já opera com mais de 80% da capacidade, exportando grande parte da celulose produzida. O empreendimento gera 1,4 mil empregos diretos.

Reed Exhibitions Alcantara Machado anuncia nova liderança na América Latina

09/06/2016 – Fonte: CIMM

A Reed Exhibitions, organizadora de eventos líder no Brasil e no mundo, anuncia hoje que Fernando Fischer assume o papel de Presidente no Brasil, ao mesmo tempo que Juan Pablo De Vera, Presidente antecessor, assume uma nova posição estratégica na Região, como Vice-Presidente Sênior de Desenvolvimento de Negócios para a América Latina, ambos se reportando para Hervé Sedky, Presidente da Reed Exhibitions Américas (RX Américas).

A nova configuração da liderança para a Região é resultado dos investimentos da empresa em uma estratégia de crescimento baseada na diversificação dos ativos e a implementação de modelos de negócios híbridos, executados com sucesso em mercados maiores e maduros, como os Estados Unidos.

O Brasil é um dos mercados mais importantes para a Reed Exhibitions, entre os 42 países em que a companhia atua.

"A evolução do mercado mundial de feiras de negócios em um cenário repleto de novas possibilidades, combinada com o ambiente desafiador atual do Brasil, exigem uma forma flexível e multifacetada de realizar negócios.

O nosso modelo bem sucedido de atuação inclui a diversificação das fontes de receita e, principalmente, o reforço na geração de valor para os clientes, em termos de desenvolvimento de negócios, retorno de investimentos e valor de marca", afirma Hervé Sedky, presidente da RX Américas.

Antes de ingressar na Reed Exhibitions, Fernando Fischer ocupou diversos cargos de CEO em empresas privadas em diferentes setores e países, além do desenvolvimento de dois startups de sucesso.

Fischer irá liderar a estratégia da Reed Exhibitions no Brasil com foco no apoio aos setores e clientes, diversificação do portfólio, desenvolvimento de marcas fortes de eventos, além de abordagens inovadoras, como o reforço na expertise da empresa em geração de negócios efetivos por meio de ferramentas digitais.

Há 19 anos na empresa, Juan Pablo De Vera agora como Vice-Presidente Sênior de Desenvolvimento de Negócios para a América Latina será responsável em proativamente identificar e conduzir novas oportunidades de receita e de crescimento para a RX Américas na Região, incluindo fusões e aquisições.

O Brasil será pioneiro em ter esta posição na região das Américas, com o objetivo de buscar novas e criativas maneiras para implementar ativações de marca, inovar nos modelos de parcerias estratégicas para agregar valor contínuo aos clientes e indústrias.

"Estou mais do que satisfeito por ter talentosos líderes para estas posições vitais na América Latina", disse Hervé Sedky.

"As décadas de experiência do Juan Pablo, o reconhecimento de toda a indústria de feiras de negócios e seus impressionantes resultados ao conduzir o negócio no Brasil combinam perfeitamente com o perfil de Fernando como um líder talentoso, com foco no cliente e expertise em construir soluções inovadoras e marcas de sucesso", acrescenta Hervé.

Apesar do atual cenário econômico no Brasil, a Reed continua a investir no crescimento de suas operações no País e na América Latina. Desde a aquisição da Alcantara Machado em 2007, a empresa investiu mais de R\$ 377 milhões no país e, somente em 2014, suas feiras geraram mais de R\$ 3 bilhões em resultados de negócios para os expositores.

'Não acredito em imposto temporário', diz presidente da Fiesp

09/06/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, voltou a defender em entrevista, após encontro no Palácio do Planalto em que levou empresários para apoiar o presidente interino, Michel Temer, que será contra aumento de impostos em qualquer hipótese, mesmo temporária.

"Eu não acredito em imposto temporário. Nossa posição [contrária] em relação a aumento de impostos é radical", afirmou o presidente da entidade.

O ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, afirmou que não há registro no governo de defesa de aumento de imposto. Segundo ele, em nenhum momento o governo afirmou "obrigatoriamente que iria aumentar impostos".

Mas Padilha não negou que, após a proposta de reformas e os atos para reduzir as despesas públicas, o governo pode "dialogar com a sociedade" sobre aumento de impostos.

Para ele, em tese, se for aprovado o limite de aumento de gastos do governo à inflação, em projeto de lei que será proposto na semana que vem, o governo já faria superávit no próximo exercício fiscal.

"Todo crescimento de receita vai gerar superávit para os investimentos necessários para a sociedade", afirmou Padilha.

O presidente da Fiesp afirmou que as medidas que foram apresentadas ao presidente interino são ações de curto prazo, que podem devolver a confiança ao país. Ele afirmou ser "possível que estejamos raspando o fundo do poço" e que a situação tenha parado de piorar, mas que as medidas são necessárias para apoiar a retomada dos investimentos das empresas.

PEDIDOS

Questionado se os pedidos levados pela Fiesp já não haviam sido atendidos pela presidente afastada, Dilma Rousseff, sem que isso tenha levado a crescimento do país, o ministro Padilha disse que dessa vez o governo vai atuar de forma diferente:

"A premissa para a diferença já estamos dando. Nós trabalhamos com orçamento zero.

Não vamos crescer as despesas da forma como ela vinha crescendo. Foram, sim, criadas algumas dessas condições [pelo governo anterior]. Mas não se teve o cuidado de prever que receitas poderiam ter uma queda. Não houve preocupação de se fazer uma poupança", afirmou Padilha.

Já o presidente da Fiesp afirmou que não levou pedidos dos empresários e sim para o "país", chamando a taxa de juros de distorcida e as concessões feitas pela presidente Dilma Rousseff de "confusão". Para ele, a crise é responsabilidade do governo afastado.

"O governo é que gastou muito. O problema do Brasil não é das empresas brasileiras", dizendo que esses gastos do governo levaram a dívida a valor elevado que acabou com a confiança no país.

O secretário-executivo do PPI, Moreira Franco, reconheceu que é desagradável para o país a imagem que o momento passa para fora, mas que o que vinha levando o país a não receber investimento eram outros fatores como as mudanças de regras, que geravam falta de segurança jurídica.

Segundo ele, será necessário também reorganizar o sistema do financiamento de longo prazo pelo BNDES. Ele afirmou que terá encontros quinzenais com a presidente do banco, Maria Silvia Bastos, para tratar do tema.

Centrais refutam greve geral sugerida por Rui Falcão para ato contra Temer

09/06/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



Reconhecendo dificuldade de mobilização, centrais sindicais e movimentos de esquerda descartam a realização de greve geral nesta sexta-feira (10), para quando está planejado um ato contra o impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff.

Organizado pela Frente Brasil Popular, o ato de sexta está programado para ocorrer em São Paulo às 17h, na av. Paulista, em frente ao Masp. Também estão previstos atos em ao menos outras 20 cidades, como Brasília, Rio, Porto Alegre e Curitiba.

Entre os participantes da frente estão CUT, CTB, UNE, MST e MTST, entre outros, e conta com o apoio de partidos de esquerda.

Uma greve geral foi cogitada pelo presidente do PT, Rui Falcão, em um texto divulgado nesta semana pelo partido.

Para os movimentos de esquerda, no entanto, a paralisação ainda estaria "em construção", sem forças para ocorrer agora. Numa recente reunião, os sindicalistas admitiram que um movimento desse porte só será possível depois que o presidente interino, Michel Temer, colocasse em prática propostas de retirada de direitos dos trabalhadores. Citam como exemplo uma reforma da Previdência Social.

Segundo um integrante de uma central sindical, as medidas adotadas pelo próprio governo Dilma, que culminaram em alta nas taxas de desemprego e inflação, também dificultam a convocação de uma greve geral neste momento.

Douglas Rizzo, presidente da CUT de São Paulo, afirma que a greve aconteceria depois de aberto o "pacote de maldades" de um eventual governo Temer.

"Temos dificuldade de paralisação. Tanto é que estamos construindo a greve geral. A fala do Rui Falcão está descolada da realidade do que estamos vivendo com os trabalhadores. Mas o pacote de maldades que este governo interino está prometendo é tão grande que, se houver impeachment, e Temer aplicar 10% dessas maldades contra os trabalhadores, eles vão atender à mobilização das centrais", disse Rizzo.

Presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, afirma que a central está "construindo uma greve geral com suas bases para lutar contra retrocessos", mas que só ocorrerá quando Temer encaminhar ao congresso medidas de retirada de direitos. Ainda não tem data marcada.

Apesar descartarem paralisação como queria Rui Falcão para esta sexta, algumas categorias –como de servidores públicos– podem suspender atividades no dia.

CEO da Suzuki deixará cargo após irregularidades em testes

09/06/2016 – Fonte: G1



O veterano Osamu Suzuki, de 86 anos, deixará o cargo de CEO da empresa que leva seu nome no final desde mês, pouco tempo depois de ser o responsável por revelar irregularidades em testes de consumo e de poluentes no mês passado, informou a agência Reuters.

Osamu já havia passado a presidência do grupo ao filho Toshihiro em 2015, mas permanecia como CEO. A partir de 29 de junho, o empresário ocupará apenas a presidência do conselho da fabricante de automóveis fundada em 1909.

Em maio, a montadora japonesa admitiu que mediu os níveis de emissão e consumo de seus veículos com métodos não homologados, mas negou ter manipulado os resultados. A Suzuki teria usado localidades que favoreciam as medições. Os dados enganosos afetam 2,1 milhões de veículos de 16 modelos comercializados no Japão, desde 2010.

Pouco antes, em abril, a Mitsubishi Motors admitiu que fraudou dados de eficiência energética de seus "kei cars". O escândalo provocou a renúncia de seu presidente e abriu as portas para a aquisição da Nissan, que se tornará a maior acionista do grupo.

Alemanha libera conserto de mais 1,1 milhão de carros Volkswagen a diesel

09/06/2016 – Fonte: G1

A autoridade de transportes a motor da Alemanha liberou o conserto de mais 1,1 milhão de veículos a diesel do grupo Volkswagen envolvidos no escândalo de fraude de emissões, que afetou 11 milhões de unidades em todo o mundo.

Desde o início do ano, quando os consertos começaram, mais de 2,5 milhões de unidades já passaram pelas modificações. Desta vez, serão unidades dos modelos Golf, Tiguan, Passat e Caddy, além de Audi A4, A5 e A6, todos equipados com motor 2.0 da família EA 189.

Segundo a Volkswagen, após a correção do software, os números de consumo, desempenho e emissões não sofrerão alterações.

Em janeiro, o governo alemão já havia liberado o conserto de unidades da Amarok e do Passat, também equipados com o motor 2.0. A solução seria a atualização do software, e o serviço tinha previsão de execução de meia hora.

Ministério diz buscar ampliação de acordos internacionais

09/06/2016 – Fonte: G1

O governo irá buscar a ampliação de acordos internacionais e medidas de desburocratização para melhorar a produtividade da indústria brasileira, afirmou nesta quarta-feira (8) o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Comercio Exterior e Serviços, Fernando Magalhães Furlan.

“Estamos fechando acordos internacionais importantes. Por exemplo, acordos automotivos com a Colômbia, com o Peru. Melhoramos o acordo automotivo com o México. Estamos negociando com a Argentina e isso naturalmente se traduz em melhorias para o setor siderúrgico, que é grande fornecedor”, disse o secretário, durante participação no Congresso Brasileiro do Aço, em São Paulo.

“Fechamos acordo de compras governamentais com o Peru. Assim, as empresas de construção civil, ou qualquer empresa brasileira poderá competir com as mesmas condições das empresas peruanas para vender ao governo peruano”, acrescentou.

O secretário reforçou a necessidade de melhoria do ambiente do negócio e disse que o governo está “olhando para o próprio umbigo” para readequar a legislação com o objetivo de desburocratizar a produção industrial.

“O papel do Ministério da Indústria e Comércio é defender formas de desonerar as nossas exportações” mesmo em meio ao cenário desafiador de ajuste fiscal. “O crescimento depende da retomada das exportações”.

“O financiamento é o mecanismo essencial para isso. Esse é o desafio. Vamos conversar com o Tesouro, com o Ministério da Fazenda para tentar encontrar uma solução”, completou o secretário.

Ele disse ainda que as medidas defendidas pelo novo ministro do Ministério do Desenvolvimento, Comercio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, são de continuidade ao defendido pela gestão anterior, do ministro Armando Monteiro: mais ativismo no comércio exterior.

Banco Central revela que US\$ 3 bilhões deixaram o Brasil em maio

09/06/2016 – Fonte: G1

A retirada de dólares do Brasil superou a entrada em US\$ 3 bilhões no mês de maio, informou nesta quarta-feira (8) o Banco Central.

Os números mostram que os dólares voltaram a deixar a economia brasileira após já que, ao longo de abril, o ingresso da moeda superou as retiradas em US\$ 6,5 bilhões - a maior entrada de recursos em um ano.

No acumulado deste ano, até a última sexta-feira (3), a saída de dólares também é maior que a chegada em US\$ 7,78 bilhões. No mesmo período de 2015, o ingresso superou as retiradas em US\$ 16,15 bilhões.

Impacto no dólar

A saída de dólares em maio favorecerá, em tese, a alta da moeda. Isso porque, com menos dólares no mercado, seu preço tenderia a subir. Neste mês, de fato, o dólar vem registrando pequena alta.

No fim de abril, estava cotado em R\$ 3,44 e, no fechamento de maio, foi negociado a R\$ 3,61 - uma alta de 5%.

Expectativas sobre a saída de Dilma Rousseff da presidência haviam feito a moeda recuar nos últimos meses. Mas logo após o processo de impeachment ser aprovado no Senado, no dia 12 de maio, o dólar passou a subir.

A notícia de que o presidente do Bradesco foi indiciado pela Polícia Federal na operação Zelotes também influenciou na valorização do dólar no mês passado.

Interferência do BC

Outro fator que influencia a cotação do dólar são as operações de swap cambial (que funcionam como uma venda futura de dólares), ou de "swaps reversos" - que funcionam como uma compra de dólares no mercado futuro.

Nestas operações, o BC faz oferta de dólares para tentar controlar a cotação da moeda e impedir grandes oscilações. Além disso, oferece garantia (hedge) às empresas contra a valorização da moeda.

O dia 31 de maio foi marcado ainda pela volta do BC ao mercado. Segundo a Reuters, o BC ofertou nesta terça até US\$ 4,7 bilhões com compromisso de recompra, em operação que tem como objetivo a rolagem de contratos já existentes.

O BC não atuou no mercado nas sete sessões anteriores. Antes disso, vinha agindo principalmente por meio de swaps cambiais reversos, que equivalem a compra futura de dólares, especialmente quando a moeda norte-americana recuava abaixo de R\$ 3,50.

Engenheiros criam impressora 3D de baixo custo 100% curitibana

09/06/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



De olho em um mercado bilionário que ainda é incipiente no Brasil, dois engenheiros curitibanos querem popularizar o uso de impressoras 3D em escritórios e microempresas do país – e, por tabela, levar a tecnologia a entusiastas que desejam fabricar suas próprias peças em casa.

Os sócios Thiago Schultz e José Farlei começaram a vender nesta semana o primeiro aparelho desenvolvido pela dupla, que aposta no custo-benefício para ganhar espaço.

Batizada de W1-basic, a impressora 3D criada pela Werker Tecnologia será comercializada neste mês em pré-venda pelo preço promocional de R\$ 4.600 – valor que fica abaixo da faixa de entrada das máquinas importadas, que já podem ser encontradas por cerca de US\$ 2 mil. As primeiras entregas começarão a ser feitas em agosto e os pedidos estão sendo recebidos pelo site da empresa.

Para chegar a um preço mais acessível, os engenheiros optaram por desenvolver uma impressora que utiliza apenas um material – o PLA, polímero biodegradável popular

entre os adeptos da tecnologia – e que precisa estar conectada a um computador para funcionar.

A ideia é entregar um produto pronto para uso imediato: acompanham a máquina 500 gramas de PLA e um software para computador que lê os moldes e permite edições na impressão, como o tamanho do objeto.

A intenção, reforça Schultz, é que o primeiro modelo possibilite o acesso da empresa ao mercado de impressão 3D e sirva para “medir a febre” dos usuários quanto a possíveis novas versões e recursos.

“O apelo maior é na indústria e no setor de serviços. Hoje já há muitos escritórios que compram os aparelhos para imprimir pedidos sob demanda. É uma tecnologia que se paga com facilidade”, conta o co-fundador da Wesker.

A nível mundial, as previsões para o setor são animadoras. Segundo pesquisa da consultoria Wohlers Associates, o mercado global de manufatura aditiva atingiu US\$ 5,5 bilhões ano passado e deve ultrapassar os US\$ 21 bilhões de faturamento até 2020.

A IDC fala em uma taxa de crescimento contínua de 25% para este mercado nos próximos anos, evolução pautada pela diversificação dos nichos de negócio envolvendo as impressoras, antes restritas ao mercado industrial.

Origem

O negócio, contam os sócios, partiu de uma necessidade que os dois encontraram várias vezes durante o trabalho em indústrias: testar pequenas melhorias e correções em peças ou componentes podia demorar mais de um mês, até que os objetos fossem produzidos pelo modo tradicional (e mais custoso).

Os engenheiros começaram a pesquisar a tecnologia há dois anos e, desde então, investiram cerca de R\$ 25 mil para chegar ao protótipo, enquanto continuavam atuando no mercado.

O empurrão final ocorreu em julho de 2015, quando a Werker Tecnologia, agora formalizada como microempresa, foi selecionada para a Incubadora Tecnológica (Intec) do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar).

A partir deste mês, com o início das vendas, a Werker vai passar a contar com um espaço próprio no Tecpar para produzir os aparelhos. Após o primeiro mês, o preço da impressora sobe para R\$ 4.990.

“A incubação tem ajudado muito na parte financeira e de comunicação da nossa empresa. Conseguimos, com o tempo, absorver esse conhecimento de negócios que a Intec possui”, resume Schultz.

Cenário no Brasil é ainda 'desafiador', avalia Banco Mundial

09/06/2016 – Fonte: Diário do Grande ABC

O Banco Mundial revisou para baixo as projeções de evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e prevê agora retrações de 4% este ano e de 0,2% em 2017. Os dois números são piores do que o estimado em janeiro pela instituição no relatório Perspectivas Econômicas Globais, que previa naquele momento queda de 2,5% em 2016 e expansão de 1,4% no próximo ano. A instituição divulgou na terça-feira, 7, uma atualização do documento.

O relatório destaca que Brasil e Rússia devem ter este ano uma recessão maior que o inicialmente esperado. Entre os principais países da economia mundial, o Brasil deve

ter o pior desempenho do PIB este ano. A previsão é de que a economia russa encolha 1,2%.

Em 2018, o Brasil deve voltar a ter crescimento positivo, de 0,8%. Também nesse período o número é menor do que o previsto em janeiro pela instituição, de expansão de 1,5%.

"O cenário para o Brasil permanece desafiador", afirma o relatório do Banco Mundial. A forte contração esperada para 2016 deve contaminar os números de 2017. Além disso, o banco ressalta que a piora na renda das famílias, a alta do desemprego, o ajuste fiscal esperado do novo governo e a incerteza política devem pesar na atividade nos próximos meses.

"Se a incerteza política continuar, a implementação de medidas fiscais pertinentes pode ser atrasada, pesando no investimento", afirma o documento. "Enquanto a inflação dá mostras de começar a desacelerar, uma política monetária apertada deve continuar no curto prazo, na medida em que os índices de preços permanecem acima da meta."

O Banco Mundial ressalta que o clima de "tensão e incerteza política" permanece no País e pode atrasar a aprovação de medidas essenciais para melhorar a confiança de investidores e consumidores. O texto detalha que a confiança caiu para níveis historicamente baixos, como reflexo da Operação Lava Jato e do clima político.

Além disso, a inflação tem ficado persistentemente alta, o que ajuda a comprometer a renda das famílias, que já vem sendo afetada pela alta do desemprego.

Skaf diz que indústria ainda aguarda medidas de curto prazo

09/06/2016 – Fonte: Exame



Apesar de dizer que os empresários depositam "total confiança" no Brasil, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, afirmou nesta quarta-feira, 8, que a entidade ainda aguarda o anúncio de medidas que amenizem os problemas do País no curto prazo.

Segundo ele, o que foi apresentado até agora pelo governo é importante, mas mira o longo prazo.

"As medidas que o governo anunciou foram de longo prazo. Medidas de curto prazo ainda são aguardadas", disse Skaf em entrevista coletiva à imprensa após evento que reuniu empresários no Palácio do Planalto.

"Redução de juros, não aumento de impostos, aumento de crédito, estímulo à exportação, essas são medidas de curto prazo."

Skaf ressaltou ainda que a Fiesp é "radicalmente contra qualquer tipo de imposto". "Não acredito em imposto temporário. Imposto é imposto, nossa posição é muito clara", afirmou.

O presidente da Fiesp já havia mostrado sua posição em discurso mais cedo, proferido na presença do presidente em exercício Michel Temer (PMDB) e do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

"As questões que estamos levantando não são pedidos para setores produtivos. Elas fazem bem para o Brasil", ressaltou Skaf, para quem a economia parece já ter chegado ao fundo do poço. Segundo ele, os sinais apontam que a atividade parou de piorar.

Meirelles diz que submete ao TCU devolução de recursos do BNDES

09/06/2016 – Fonte: G1

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, declarou nesta quinta-feira (9), após reunião com o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Aroldo Cedraz, que vai submeter ao tribunal a proposta de devolver R\$ 100 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O próprio TCU, porém, já analisa esse procedimento.

"Enfatizamos também a política de total transparência e total colaboração com os órgãos de controle, particularmente com o TCU, no sentido de que estaremos sempre dentro de um trabalho de troca de informações prévia. Um exemplo disso é a questão do BNDES. Todas as ações terão essa abordagem, no sentido de que submetemos o assunto ao TCU, vamos discutir, analisar todos aspectos, antes da implementação", disse o ministro da Fazenda.

A devolução de R\$ 100 bilhões do BNDES ao Tesouro Nacional em até 24 meses foi anunciada pela equipe econômica no final de maio como parte da estratégia para melhorar as contas públicas e tentar estimular a retomada da confiança na economia.

Os recursos serão utilizados para abater a dívida pública e diminuir as despesas do governo com subsídios - uso de recursos públicos para compensar a diferença entre os juros praticados pelo BNDES em seus empréstimos, mais baixos, e aqueles do mercado, mais altos. A expectativa da equipe econômica é que, após a devolução completa dos valores, haverá uma economia de R\$ 7 bilhões por ano na conta de subsídios.

Dúvidas

Entretanto, existem dúvidas sobre a regularidade dessa devolução por ela ser antecipada - ela seria feita ao Tesouro apenas no futuro. Na avaliação do economista José Roberto Afonso, pesquisador do IBRE/FGV e professor do IDP, um dos autores da Lei de Responsabilidade Fiscal, o TCU invocou a LRF, no passado, para questionar os repasses do BNDES ao Tesouro.

"Creio que essa seja a razão porque, na virada do ano, para devolver o que recebeu a título de pedaladas, o BNDES quitou o crédito em dólares e não adiantou crédito em TJLP, como agora se pede", explicou José Roberto Afonso.

Para ele, o ponto central é o artigo 37 da Lei de Responsabilidade, que cita que, por equiparar-se a operações de crédito, está vedado o "recebimento antecipado de valores de empresa em que o Poder Público detenha, direta ou indiretamente, a maioria do capital social com direito a voto, salvo lucros e dividendos, na forma da legislação".

Reunião com o TCU

Segundo Meirelles, a reunião com o presidente do TCU, Aroldo Cedraz, foi de apresentação. O ministro da Fazenda estava acompanhado do titular do Planejamento, Dyogo de Oliveira, do secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Carlos Hamilton, e da presidente do BNDES, Maria Silvia Bastos.

"Em primeiro lugar, apresentamos os planos de trabalho do ministro da Fazenda. Dar uma visão completa da situação fiscal que encontramos hoje no Brasil. Dar as razões e toda justificativa da meta de déficit para 2016. E as propostas que estão sendo levadas ao Congresso Nacional visando fazer co que tenhamos uma boa equação fiscal no futuro, que garanta equilibrar a evolução da dívida, gerir jma economia que possa gerar empregos, crescer aumentar renda e baixar a taxa estrutural de juros", disse ele.

BRF desativa temporariamente parte de indústria de alimentos em Jataí

09/06/2016 – Fonte: G1

A indústria de alimentos BRF Brasil Foods, dona de marcas como Perdigão e Sadia, anunciou na quarta-feira (8) que vai desativar temporariamente a unidade produtiva de Jataí, na região sudoeste de Goiás.

De acordo com a empresa, o local será fechado a partir do dia 30 de junho, por conta da crise econômica do país. Em nota, a BRF esclareceu que os funcionários vão ser convidados para trabalhar em outras unidades da companhia.

“Vamos reduzir gradativamente os volumes produzidos nessa unidade. A decisão considera também o ambiente econômico desafiador pelo qual atravessa o país e nosso mercado. O local ficará temporariamente desativado, com manutenção regular, e o retorno das operações será avaliado pela empresa oportunamente”, diz um trecho da nota.

Segundo a assessoria de imprensa da empresa, a fábrica de ração, o incubatório de aves e as granjas, constituídas por produtores integrados, continuarão funcionando normalmente.

Os outros setores da fábrica não têm data para serem reativados. Apesar disto, a empresa esclareceu que o local não será vendido.

Segundo o secretário de Indústria e Comércio de Jataí, Reni Franco Garcia, a arrecadação do município deve cair consideravelmente com a desativação. “O município perde, por enquanto, não dá para saber [os valores], mas é muita coisa. É uma das empresas que mais fornece receita para participar do nosso bolão de ICMS [Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços]”, disse.

A assessoria de imprensa da BRF esclareceu que os trabalhadores da unidade vão ser transferidos “dependendo da disponibilidade de vagas e posições equivalentes”. A empresa garantiu que “prestará apoio na transferência dos funcionários que vierem a integrar outras unidades”.

Mercado de trabalho sinaliza redução no número de demissões, diz FGV

09/06/2016 – Fonte: CIMM

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) avançou 3,8% em maio, indo a 79,4 pontos, o maior nível desde os 83 pontos de abril de 2014. Divulgado hoje (9) pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o resultado sinaliza “atenuação do ritmo de queda do número de pessoas ocupadas na economia brasileira nos próximos meses”.

O Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) subiu 4,1% em maio, atingindo 99,5 pontos, o maior desde dezembro passado. Na avaliação da FGV, ao interromper uma série de quatro quedas consecutivas e indicar um aumento do desemprego, o resultado mostra que “a recuperação do mercado de trabalho tende a ser lenta e sujeita a contratempos”.

Para o economista da FGV Holanda Barbosa Filho, é exatamente esta contradição entre os Indicadores Antecedente de Emprego e Coincidente de Desemprego que aponta visões contrárias para as expectativas no curto prazo e em um prazo maior.

“Os resultados dos índices mostram uma melhora das expectativas com relação ao futuro bastante consistente, indicando um otimismo para os próximos meses. No entanto, a tendência de curto prazo permanece ruim. Ao mostrar forte aumento, o Indicador Coincidente de Desemprego, reflete, de certa forma, os aumentos recentes

da taxa de desemprego divulgada pelo IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]”, avalia o economista.

Destaques

As projeções da FGV indicam que os componentes que mais contribuíram para a alta do Indicador Antecedente de Emprego, em maio, foram os que medem a expectativa quanto a encontrar emprego, constatada na Sondagem do Consumidor, e o ímpeto de contratações nos próximos três meses, neste caso aferido na Sondagem de Serviços, com variações de 13,6% e 7,7%, respectivamente.

Com relação ao Indicador Coincidente de Desemprego, todas as classes de renda do consumidor contribuíram para a alta, com destaque a dos com renda mensal entre R\$ 4.800 e R\$ 9.600. Neste caso, Indicador de Percepção de Facilidade de se conseguir emprego (invertido) variou 5,1%.

Indústria do aço vê queda de 6,8% no ano

09/06/2016 – Fonte: CIMM

A indústria siderúrgica brasileira cortou previsões para este ano e não espera uma recuperação em 2017, em meio à crise econômica do País e ao cenário internacional pressionado por excesso de capacidade produtiva.

A expectativa para produção brasileira foi revista de queda de 1% para recuo de 6,8% em 2016, para 31 milhões de toneladas, afirmou o Instituto Aço Brasil (IABr), que representa o setor. Para vendas internas, a estimativa de queda foi ampliada de 4,1% para de 10%, num total de 16,4 milhões de toneladas.

“Não há nenhum indicador novo que sinalize uma retomada do PIB, não há nada neste cenário que aponte uma retomada em 2016 ou em 2017”, disse o presidente do IABr, Marco Polo de Mello Lopes, durante congresso do setor.

Segundo ele, as usinas siderúrgicas do Brasil estão operando a cerca de 60% de sua capacidade, abaixo dos 69% da média mundial. O setor demitiu cerca de 30 mil trabalhadores em 2015 e caminha para encerrar o primeiro semestre com mais 11,3 mil cortes.

Produção

Em maio, a produção de aço bruto caiu 13,2% sobre mesmo mês de 2015, para 2,59 milhões de toneladas, acumulando queda de 13,9% nos primeiros cinco meses do ano, para 14,3 milhões de toneladas.

Já as vendas internas no mês passado caíram 10% sobre um ano antes, para 1,37 milhão de toneladas, acumulando recuo de 18,4% desde janeiro, a 6,7 milhões de toneladas.

Lopes afirmou que a mudança do governo federal traz a perspectiva de saída da paralisia e voltou a cobrar o aumento das alíquotas do Reintegra, programa que devolve resíduos tributários na cadeia de produção aos exportadores.

Segundo o IABr, a saída mais rápida para recuperação do setor é o fomento às exportações, que segundo as estimativas revisadas da entidade devem cair 5,2% este ano, para 13 milhões de toneladas.

“Sentimos bastante receptividade do novo governo sobre a situação do setor e temos confiança que o governo tomará medidas para melhorar o contexto da indústria de transformação. A forma mais fácil para isso é o fomento às exportações”, disse o presidente da ArcelorMittal Brasil e conselheiro do IABr, Benjamin Baptista.

"Atualmente as margens das exportações estão muito baixas devido à queda nos preços internacionais. Esperamos que o governo ajude", acrescentou.

O executivo disse ainda que o setor está planejando fazer um pedido de investigação antidumping sobre aços planos laminados a quente e a frio produzidos na China.

Crises internas. Além dos problemas do mercado nacional e internacional, as siderúrgicas do país têm sido alvo de investigações e disputas internas.

Em maio, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) abriu investigação após acusações de importadores de que o IABr agiu para impedir a entrada no país de produtos de outros países, prática que o IABr nega.

Enquanto isso, executivos da maior produtora de aços longos do país, Gerdau, foram indiciados pela Polícia Federal no âmbito da operação Zelotes.

Já a produtora de tubos de aço V&M do Brasil, da francesa Vallourec, foi citada na Lava Jato, ao lado de Confab, acionista da Usiminas. Este último grupo vive grave crise financeira e intensa disputa societária entre os dois principais sócios, Nippon e Ternium.

Empresários da construção veem sinais de melhora, mas mantêm cautela

09/06/2016 – Fonte: CIMM

Alguns líderes de associações do setor de construção civil já começam a enxergar sinais positivos no campo econômico que podem levar a uma retomada da atividade no mercado imobiliário a partir do fim deste ano. O momento, porém, é de cautela e não chega a configurar um quadro de otimismo generalizado.

"A mudança de rumo está acontecendo na direção certa", afirmou o presidente do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), Flávio Amary.

"Os principais indicadores econômicos do País estão melhorando ou, ao menos, deixando de piorar", disse, citando as projeções do Boletim Focus do Banco Central para o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB), que tiveram recuo na projeção de queda.

Amary comentou que essa leve melhora já ajudou a destravar algumas decisões de investimento e a oferta de novos projetos, ainda que de forma pontual.

Neste ano, o Secovi-SP preferiu não divulgar uma projeção para o volume de lançamentos e vendas na capital paulista devido ao elevado grau de incertezas. Segundo Amary, a posição do sindicato continua a mesma ao fim do primeiro semestre, sem projeções.

Na avaliação do presidente da Federação Internacional das Profissões Imobiliárias (Fiabci) no Brasil, Rodrigo Luna, há espaço para melhora dos lançamentos e das vendas ainda neste ano, uma situação que depende de redução das instabilidades no Congresso.

"Após a solução da crise política, há condições de o último trimestre ser melhor para o mercado imobiliário", observou.

"Neste momento, a economia segue ruim, com desemprego subindo e renda caindo. Isso tudo trava os negócios. Mas esperamos que o ajuste fiscal irá ocorrer no médio prazo. É um momento de se ter calma", ponderou.

O presidente do conselho do Secovi-SP, Cláudio Bernardes, disse ter observado crescimento das consultas de investidores estrangeiros em busca da aquisição de ativos imobiliários nas últimas semanas.

"O investidor estrangeiro está louco para voltar, mais ainda não tem certeza se este é o momento certo", afirmou. Bernardes observou que o novo governo federal ainda se encontra numa conjuntura política conturbada, que tem atrapalhado a evolução das medidas de ajuste fiscal. Um exemplo citado é o pacote de reajuste dos salários de servidores públicos anunciado recentemente. "Essa foi uma questão incoerente com o modelo proposto de ajuste fiscal", criticou.

Já na opinião do presidente de uma grande incorporadora que preferiu não ser identificado, o quadro ainda continua negativo. "Não sentimos mudança nenhuma. As vendas no segundo trimestre foram um pouco melhores, mas nada que se possa atribuir à conjuntura econômica e política", disse.

Top Imobiliário

Os executivos falaram com a reportagem do Broadcast, serviço de informações da Agência Estado, durante a cerimônia de entrega dos prêmios da 23ª edição do Top Imobiliário na noite desta quarta-feira, 8.

O prêmio é uma iniciativa do jornal O Estado de S. Paulo em parceria com a Empresa Brasileira de Estudos do Patrimônio (Embraesp) e o Secovi-SP. O objetivo é reconhecer aquelas empresas com melhor desempenho operacional no setor.

A festa teve como vencedoras as empresas Gafisa (nas categorias Incorporadoras e Construtoras) e Abyara (na categoria Vendedoras). Essa definição teve como base o ranking produzido pelo Embraesp a partir de pesquisa de lançamentos imobiliários na região Metropolitana de São Paulo.

Cinco quesitos foram avaliados: números de lançamentos, de blocos, de unidades, área total construída e o Valor Geral de Vendas (VGV) lançado.

Durante o evento, o empresário Adolpho Lindenberg, da Construtora Adolpho Lindenberg S/A, recebeu o Prêmio Estadão Destaque do Mercado Imobiliário por sua contribuição ao mercado ao longo de mais de 50 anos de atuação.

Cobre recua pressionado por dólar forte e aumento nos estoques na LME

09/06/2016 – Fonte: Jornal do Comércio

Os preços do cobre recuam nesta manhã, pressionados pelo fortalecimento do dólar e pelo aumento nos estoques na London Metal Exchange (LME).

Por ser cotado na moeda americana, o avanço do dólar em meio a novas incertezas sobre futuro da economia global encarece as matérias-primas para os investidores que operam outras divisas.

Na LME, o cobre para três meses era negociado em queda de 0,20%, a US\$ 4.571 por tonelada. Na Comex, a divisão de metais da New York Mercantile Exchange (Nymex), o cobre para julho caía 0,61%, para US\$ 2,0490 por libra-peso.

A pressão era reforçada pelo aumento dos estoques na LME, que segundo Robin Bhar, do Société Générale, estão acima de 200 mil toneladas. "Isso significa que a demanda está parada", diz Bhar.

Entre outros metais negociados na LME, o alumínio subia 0,09%, para US\$ 1.596,50 por tonelada; o zinco ca a 0,51%, para US\$ 2.064,50 por tonelada; o níquel baixava

0,17%, para US\$ 8.975 por tonelada; o chumbo subiu 0,61%, para US\$ 1.743,50 por tonelada; o estanho caiu 0,12%, a US\$ 17.075 por tonelada.

Juros médios no cartão de crédito superam os 441% ao ano em maio

09/06/2016 – Fonte: Gazeta do Povo

Os juros médios no cartão de crédito subiram para 441,76% ao ano em maio e se mantiveram no maior patamar desde outubro de 1995, de acordo com levantamento da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) divulgado nesta quarta-feira (9). A taxa mensal foi de 15,12%.

Em abril, a taxa média era de 435,58% ao ano, o que significava um juro mensal de 15,01%.

A elevação é reflexo do aumento da inadimplência provocado pela inflação pressionada e pelo desemprego crescente. Esses fatores fazem com que os bancos aumentem os juros para compensar possíveis perdas com calote, diz Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor da Anefac.

A previsão é que a inadimplência só recue a partir de 2018. Antes, esperava-se que os calotes começassem a diminuir no ano que vem. Atualmente, cerca de 60 milhões de pessoas estão com o nome sujo no país, de acordo com dados da empresa de informações financeiras Serasa Experian.

São pessoas que não conseguem contratar empréstimos e que tinham, no total, R\$ 256 bilhões de dívidas em atraso, seja com bancos, financeiras, lojas ou com concessionárias de luz, água e telefonia. Eles representam 41% da população com mais de 18 anos no país.

“Tendo em vista o cenário econômico atual que aumenta o risco de elevação dos índices de inadimplência, a tendência é de que as taxas de juros das operações de crédito voltem a ser elevadas nos próximos meses”, diz o diretor da Anefac.

No cheque especial, os juros passaram de 267,64% em abril para 270,82% em maio, nível mais elevado desde julho de 1999. Ao mês, a taxa foi elevada para 11,54%. Os juros médios para pessoa física subiram para 7,96% em maio e se mantiveram no maior patamar desde novembro de 2003.

Pessoa jurídica

Os juros médios cobrados de empresas registraram alta em maio, passando para 4,62% ao mês (ou 71,94% ao ano).

As três linhas de crédito analisadas tiveram juros maiores.

No capital de giro, os juros subiram de 2,68% ao mês em abril para 2,69% em maio. Já a taxa de desconto de duplicatas avançou para 3,14% ao mês. A conta garantida passou de 7,95% ao mês em abril para 8,03% ao mês em maio.

Gerdau critica o alto nível do custo do dinheiro no Brasil

09/06/2016 – Fonte: Diário do Comércio

O ajuste fiscal no Brasil será um processo lento e bastante difícil, segundo Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do conselho de administração do Grupo Gerdau. O empresário participou ontem de evento em São Paulo promovido pelo Instituto do Aço.

“Um ajuste fiscal brasileiro é um processo lento e bastante difícil porque é muito dinheiro que está desbalanceado”, justificou ele, que estava na plateia e pediu a palavra durante painel que tratava da difícil situação enfrentada pela indústria.

Para Gerda, o Brasil tem “só duas saídas: investir em infraestrutura e na exportação”. Ele também afirmou que “o modelo de subsídios se esgotou” e reforçou que a indústria precisa ser fortalecida, por meio das exportações, sobretudo, para que o País volte a crescer. “O momento político precisa entender que é preciso retomar o crescimento”.

No mesmo dia em que o Banco Central decidiria o rumo da taxa básica de juros, Gerda criticou duramente o nível do juro no país e chamou de “loucura” o patamar da taxa nacional. Em suas palavras, o alto nível do “custo do dinheiro inviabiliza a competitividade”. Ele citou que levando em conta um ranking global de juro real (em que a inflação é descontada), o Brasil lidera com folga a listagem apresentando taxa de 7%.

“E em segundo lugar está Rússia com 2% de juro real. Logo depois aparecem 40 países que têm taxa de 0,05% positivo ou negativo. Isso é um custo brasileiro que toda a cadeia tem”, afirmou, completando em tom de ironia: “Será que o Brasil é o único país inteligente do mundo?”